

Análise da Capacidade de Autoria de Alunos do Ensino Médio a partir de Atividade de Leitura no Ambiente Escolar.

Marianna M. Junqueira^{1*} (PG), Leonardo H. R. Dos Santos² (PG), Lucas F. Esteves³ (PG), José Guilherme S. Lopes³ (PQ). *mariannamjunqueira@usp.br

1- Instituto de Química, USP –SP. 2- Instituto de Química, UFMG – MG. 3- Instituto de Ciências Exatas- ICE, UFJF – MG.

Palavras Chave: *Leitura, autoria, ensino de química.*

Introdução

Atualmente a leitura exerce papel fundamental na interação do indivíduo com a sociedade, seja nas situações mais simples como identificar um ônibus, ou até mesmo interpretar criticamente uma reportagem de jornal. A leitura pode ser entendida como a decodificação dos signos de linguagem e num sentido mais amplo considera-se o caráter interpretativo da linguagem. A interpretação é tomada como compreensão e reflexão crítica, que é baseada nos conhecimentos prévios dos leitores, e na relação que os mesmos fazem entre os discursos já analisados¹. Se os leitores são capazes de atingir esse nível de compreensão, eles podem ser considerados autores de seu próprio texto.

O presente trabalho tem como objetivo investigar a capacidade de autoria de 30 estudantes do Ensino Médio da rede pública de Juiz de Fora no 2º semestre de 2009. Os dados foram obtidos através de um questionário discursivo respondido logo após a leitura de reportagens locais que discorriam sobre questões ambientais. Esta temática foi escolhida por ser uma interface interessante entre conhecimento científico e senso comum. Além, de possuir fundamental importância para formação de cidadãos capazes de intervir de maneira crítica em sua realidade sócio-ambiental.

Resultados e Discussão

As respostas foram analisadas de acordo com a distinção feita por Orlandi^{2,3} entre repetição empírica (cópia literal do que o indivíduo ouviu ou leu), formal (expressão do que o indivíduo leu ou ouviu com outras palavras que dizem a mesma coisa) e histórica (ocorre interpretação das informações).

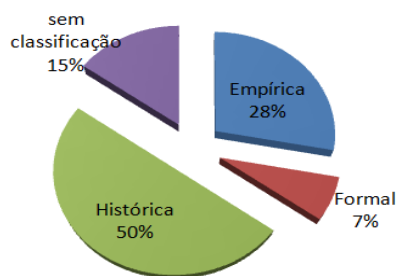


Figura 1: Análise quantitativa das respostas categorizadas.

Os resultados são apresentados na figura 1. Algumas respostas (15%) não foram classificadas nas categorias por divergirem do contexto das reportagens e do tema abordado, o que ressalta a dificuldade dos alunos em interpretar as leituras.

Verificou-se que uma quantidade expressiva de respostas (28%) evidencia repetição empírica, ou seja, os alunos fizeram cópia literal do que leram. Em menor número (7%) tem-se respostas categorizadas como repetição formal; acredita-se que esta ocorrência pode evidenciar o hábito dos estudantes em transcrever os conteúdos dos textos parafraseando as ideias expressas nos mesmos, em detrimento a assumirem uma posição de autor. Vale salientar que os indícios de repetição empírica e formal foram identificados através da comparação das respostas dos alunos e as reportagens lidas.

A maioria das respostas (50%) apresentam repetições históricas sugerindo que os alunos trouxeram para o seu discurso outras leituras, assim os conceitos presentes nas reportagens foram abordados de uma maneira própria, desvinculada do texto original, indicando capacidade de interpretação e autoria. Adicionalmente, foi observado que em algumas destas respostas foi explicitada uma visão maléfica dos gases estufas, sem considerar sua concentração, fato frequentemente veiculado pela mídia. A maioria das respostas evidencia uma função pejorativa da Ciência Química, além de uma supervalorização do cientista, visto como capaz de solucionar qualquer problema; o que está de acordo com a literatura.

Conclusões

O trabalho com as reportagens possibilitou aos alunos se tornarem participantes mais ativos, dando oportunidade aos mesmos de desenvolverem habilidades que levam a construção de manifestações próprias. Também foi fundamental para que o docente percebesse a importância de se trabalhar com materiais divulgados pela mídia.

Agradecimentos

Aos alunos e professor participantes.

¹ Oliveira, K. L.; Santos, A. A. A. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2005, 18(1), 18-124.

² Orlandi, E. P. *Interpretação: autoria, leitura e interpretação do trabalho simbólico*. Petrópolis: Vozes, 1996.

³ Ferreira, L. N. A.; Queiroz, S.L. Autoria no ensino superior de química: investigando uma atividade pautada no uso de textos de divulgação científica. *Anais do VII ENPEC*. 2009, p.1-12.